



Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Ciências Biomédicas

Aos 25/08/2000 (vinte e cinco de agosto do ano dois mil), reuniu-se o Conselho do Instituto de Ciências Biomédicas, na Sala de Reuniões do Bloco A, em reunião extraordinária, sob a presidência do seu Diretor, Prof. Dr. José Antônio Galo, que esta subscreve, com os demais Conselheiros presentes, previamente convocados e em número regimental.

Prof. Dr. José Antônio Galo

Prof. Dr. Marco Aurélio Martins Rodrigues

Prof^a. Dagmar Diniz Cabral

Prof. Dr. José Roberto Mineo

Prof. Sidiney Ruocco Júnior

Prof^a. Leonilda Stanziola

Prof^a. Dr^a. Divina Aparecida Oliveira Queiroz

Prof. Dr. Ernesto Akio Taketomi

Func. Walkyria Silva

MAURodrigues

Dagmar

Sidiney Ruocco

Walkyria Silva

1 Conforme definido na última reunião, dá-se início a reunião
 2 extraordinária, às 09:30 (nove horas e trinta minutos), com os
 3 assuntos que ficaram pendentes, para serem discutidos. A Prof^a.
 4 Divina solicita que com relação aos equipamentos que irão chegar
 5 relativos ao "Projeto de Modernização e Consolidação da Infra-
 6 Estrutura Acadêmica", caso alguma área já tenha adquirido ou o
 7 material que previram não será mais utilizado, poderiam assim
 8 ceder para ela, que está montando seu Laboratório. O Sr.
 9 Presidente fala que os Chefes de Departamento podersinalizar

isto para o Instituto. A Prof^a. Dagmar fala que quem pediu necessita e acha difícil alguém abrir mão. A Prof^a. Divina reforça que pode já ter sido adquirido. A funcionária Walkyria fala que o sistema é complicado, a parte técnica, exigem instalação no local, coloca que a seu ver não tem condições. O Sr. Presidente lembra que o Projeto foi criticado por vários empresários com relação a muitos itens. Em seguida fala de um Processo encaminhado ao Departamento de Imunologia, Microbiologia e Parasitologia (DEIMP), relativo a um Professor. Precisa de uma ação mais efetiva com relação ao docente. Gostaria que respaldasse a decisão do Departamento. Abordará ao final da reunião o assunto. Havendo quorum, dá-se início à pauta da reunião, com o **1º Item da pauta**: Análise de Processo de Progressão Horizontal na Carreira Docente, conforme Resolução 30/88 do CONSUN (Conselho Universitário) e Normas da CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente) - **Departamento**: Morfologia; **Requerente**: Prof. GILMAR DA CUNHA SOUSA; **Solicitação**: Adjunto I para Adjunto II. O Sr. Presidente lembra que o Departamento ainda faz avaliação. Tem um parecer da Comissão, lendo o mesmo. Precisa da aprovação da Unidade, até que se tenha a Comissão de Avaliação de Desempenho do Instituto. Submete à aprovação, reafirmando que gostaria de avançar no sentido da constituição desta Comissão, para ter-se um critério igual em todo o Instituto. Poderia ter de três a quatro membros. Esclarece ainda que foi agilizado o Processo, não vai mais duas vezes como antes para a Reitoria. Vai para a Divisão de Apoio ao Docente, após verificação, passam para parecer da CPPD, sendo processado, a não ser que haja alguma irregularidade, sendo que neste caso retorna ao Instituto. Precisamos ver se queremos a Comissão e trabalhar mais uniforme, em todas as áreas. É aprovado o parecer do Departamento, por unanimidade, com 09 (nove) votos, sendo portanto considerado aprovado o pedido de progressão horizontal do Professor. Passa-se ao **2º. Item da pauta**: Solicitações recebidas da indicação de docentes do ICBIM para composição de Conselhos: - **Sub- Item - 2.1- Coordenação do Curso de Educação Física**: MI 059/00 de 18/08/00 -

Solicitação da indicação de um docente para composição do COLEGIADO do referido Curso, em substituição ao Prof. Edson Pereira do Nascimento, afastado para férias-prêmio - Indicação do Prof. MILTON BEDAQUE, feita pela Diretoria do ICBIM, ad referendum do CONICBIM, em virtude de reunião no dia 23/08/00. O Sr. Presidente explica que o Prof. José Carlos solicitou a indicação de um representante do Instituto junto ao Colegiado do Curso. Ele havia pensado na Prof^a. Leonilda, mas ela alegou que já faz parte do CONICBIM. O Professor Gilmar faz parte do Colegiado do Curso de Ciências Biológicas, assim indicou o Prof. Milton Bedaque provisoriamente, para posteriormente referendar sua indicação ou retornar aos Departamentos para verificarem possíveis interessados. O Prof. Ernesto pergunta se o mesmo é para substituir o Prof. Edson, da Fisiologia ou é um representante do Instituto. Acrescenta que é difícil achar representante no seu Departamento, mas será que não tem nenhum interessado no Departamento de Morfologia? Não tem nada contra o Professor, acha apenas que dever obedecer-se a um rodízio. O Sr. Presidente fala que é simpático à idéia de ter preferencialmente docentes como representantes ligados à área. É salutar. Não foi feita consulta oficialmente ao Departamento de Morfologia (DEMOR), apenas informalmente conversou com o Prof. Gilmar. Ressalta a importância de ter nossos representantes lá, pessoas que vão participar das reuniões. O Prof. Sidiney coloca que poderia fazer-se uma consulta formal ao DEMOR, contemplando o aspecto do rodízio, conforme sugestão do Prof. Ernesto. Delega-se ao Diretor o posterior encaminhamento. O seu Departamento tem interesse em participar do referido Colegiado. O Sr. Presidente lê o memorando encaminhado pela COLEF. O Prof. Mineo pergunta se o fato de ser professor substituto não impede. O Sr. Presidente fala que entende que não. Até para contar a quantidade de 30 (trinta) docentes, para definir representantes de Unidades Acadêmicas no CONSUN, está se incluindo inclusive o professor substituto. Acha a sugestão do Prof. Ernesto válida, adicionada pelo Prof. Sidiney. É aprovado por unanimidade o encaminhamento dado, com 09 (nove) votos,

devendo-se portanto consultar o DEMOR do interesse na indicação, retornando o assunto na próxima reunião, para decisão quanto ao representante, ratificando o Prof. Milton ou aprovando-se o candidato do DEMOR, caso seja indicado. Passa-se ao **Sub-Item 2.2-** Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis: Memorando-Circular ICBIM 027/00 de 27/07/00, enviado a todos os Departamentos do ICBIM, referente ao Memorando-Circular/PROEX/062/00 de 26/06/00 e MI Circular PROEX/081/00 de 14/08/00 - **Assunto:** Solicitação da indicação do nome do representante deste Instituto, para composição do CONSELHO DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS, conforme previsto no Estatuto e no Regimento da UFU. O Prof. Ernesto fala que a extensão tem menos atrativos. É difícil a indicação de um membro, a característica do Instituto não é como as outras Unidades. Tem que gostar do meio. Temos uma administrativa, altamente envolvida com extensão, ministra aulas, mas na pós-graduação. A Prof^a. Divina pergunta se só pode ser docente, sendo esclarecido que sim. O Sr. Presidente fala que tem a Prof^a. Benvinda do Departamento de Ciências Fisiológicas, tem Projetos de Extensão aceito nas Escolas, teve projeção com os mesmos. Pode-se indicá-la e posteriormente trocaria se fosse o caso. Fica de se consultar a Professora, sendo que caso aceite será indicada como representante do ICBIM junto ao referido Conselho. Passa-se ao 3º. **Item** da pauta: Correspondência recebida do Departamento de IMUNOLOGIA, MICROBIOLOGIA, E PARASITOLOGIA (DEIMP), levantando problema de espaço físico "construção de um galpão no jardim existente entre a Casa da Vegetação e o Bloco 4-C", do Campus Umuarama, pelo ICIAG (Instituto de Ciências Agrárias). O Sr. Presidente fala que trata-se de problema de espaço físico, querem construir um galpão no jardim entre a Casa da Vegetação e o Bloco 4C, em uma área comum. Foi feita uma reunião com o Vice-Reitor. O assunto está parado, esperando sinalização sua, se ele autorizasse, dava-se continuidade à obra. Entendeu que não era por aí, segundo a Agronomia há um ano e meio que o pedido está pendente. Não tem como construir um prédio lá. Obra reivindicada pela

118 Agronomia, segundo eles, não iria refletir na luminosidade do
119 Bloco etc... O Departamento sinalizou que não concorda com a
120 referida obra e queria discutir o que está sendo feito. O Prof.
121 Carlos, Diretor do Instituto de Ciências Agrárias, ressaltou que
122 queria transferir a Casa da Vegetação. A intervenção da
123 Imunologia foi procedente. A obra não vai atrapalhar a dinâmica
124 do prédio, apenas a questão de prioridades encaminhada pela
125 Universidade. Vão construir galpões para guarda de cal, terra,
126 etc... É um desgaste por não ter-se uma política de ocupação,
127 definição de prioridades. O Departamento sugere que se envie o
128 assunto à Comissão de Espaço Físico. Talvez fosse a melhor
129 forma de encaminhamento. A Prof^a. Dagmar fala que há muito
130 deixa galinhas na Veterinária, não consegue um espaço,
131 depósito para colocá-las. Quando imaginou um espaço, o
132 Professor Kerr fechou o mesmo para cultivo de abelhas. Da forma
133 que a Agronomia quer fazer, vai fechar tudo, não vai poder se
134 circular ali. Se tiver um incêndio, todos terão que sair por uma
135 única porta. Na Universidade, quando menos se espera, fica
136 sabendo que se construiu isto ou aquilo. O Sr. Presidente fala que
137 conversou com o Prof. Luiz Ricardo, e o mesmo disse que não
138 tem como liberar o espaço (galpão) para depositar,
139 provisoriamente, as galinhas utilizadas pela Parasitologia. Com
140 relação ao acesso ao prédio, segundo a Agronomia não vão
141 fechar até o Bloco C (da Psicologia) e ter-se-á dois portões,
142 podendo ter as chaves quem utiliza o prédio. O Prof. Mineo pede
143 a palavra. Na sexta-feira passada foram agredidos por um
144 professor. Fizeram troca da fechadura da porta. Admira a
145 paciência do Sr. Diretor, da forma como tenta resolver algo
146 complicado no diálogo, com ponderação. Acha que o caminho é
147 por aí, mas acha que não teria atitude idêntica, sempre adotamos
148 o bateu, levou, pagar na mesma moeda. O prédio tem uma
149 história. Quando a Ciências Biológicas se desmembrou tiveram
150 uma habilidade muito grande. Formaram Câmaras, que depois
151 evoluiu em Departamentos. Foram felizes nisto. Departamento era
152 feudo de um único docente. Houve divisão, reestruturação. O
153 Bloco foi construído com o objetivo de atender demandas do

antigo Departamento de Patologia. Com a aprovação do Curso de Agronomia tiveram que fazer o empréstimo do espaço físico, o que passou para definitivo. Gosta da interdisciplinaridade. Tem que se considerar os seguintes aspectos: 1) A Universidade é um espaço comum, transita há um ano, onde, no Instituto, no Gabinete do Reitor, se ele julgar por bem, vai no jardim fazer um puxadinho em uma área comum para colocar ratos; 2) entre os Blocos não tem área de lazer, o que se tem, estão querendo destruir. Vai ficar um corredorzinho. Fechar, dar chave não funciona. Lá tem defensivos agrícolas, fertilizantes, se colocam agora, imagina se fechar; 3) não querem tirar a Casa da Vegetação, vai ficar cara a obra. Já transitam com material de um bloco para outro, não podem andar sete metros? Não pode haver tratamentos iguais como desiguais. Por último, o Prof. Carrijo autoriza como medida administrativa, se a Comissão de Espaço Físico, a área de Medicina do Trabalho e Saúde concluírem que deve ser feita a obra, teríamos que acatar a decisão. Tem medidas mais urgentes para se analisar e agilizar. Porque implementar Projeto nascido em um Gabinete. Achem que foi uma agressão. O Prof. Sidiney coloca onde se tramita a seu ver é no Conselho Diretor (CONDIR) e não Comissão de Espaço Físico ou Saúde, que não o foro legítimo. Quem decide sobre ocupação nos Campi e obras é aquele Conselho. Se o CONDIR achar que deve, aí vai ouvir a Comissão de Espaço Físico, há vários desdobramentos. O Prof. Mineo concorda, se a Comissão desse um parecer não seria tão legítimo como tinham entendido. O Sr. Presidente fala que há duas ou três semanas, não via isto como um grande problema, visão de espaço comum. Levar o assunto ao CONDIR, que deverá ouvir a Comissão de Espaço Físico, não vai se avaliar e considerar a parte histórica do prédio. A Diretoria de Obras alegou não ter projeto de ampliação do Bloco 4C. Não quer defender a Agronomia, não quer fazer papel de advogado do diabo, apenas esgotar o assunto. A Agronomia pode querer mudar a Casa da Vegetação para a quadra que já ocupa no Campus, o que seria pior para todos. Está convicto de que o assunto deva ser levado ao CONDIR. O Prof. Ernesto fala que

temos que dar subsídios ao Prof. Carrijo, argumentar e defender para que coloquem no CONDIR. Vai haver descaracterização do Bloco, não é o tamanho da obra, a questão é que é uma área comum. A Prof^a. Divina manifesta sua preocupação, tem tanques de solos, vão trabalhar na Virologia com cultura de células, lidam com solos com fungos com diferentes características genéticas, bactérias. Não adianta tampar buraco. Os tanques são inconvenientes, se construir mais, vai ter-se mais fungos, espólios. Se tiver que ser algo, que sejam plantas. Este argumento tem que ser levado em conta. A Prof^a. Dagmar fala do problema do gás. Foi desligado pela Agronomia por causa do cheiro. A Prof^a. Divina fala que conversou com a Divisão de Manutenção, com o pessoal da Agronomia, foi levantado que se precisava de alguns pontos e foi colocado, tendo sido solucionado o problema. A Prof^a. Dagmar fala que na época da mudança do antigo DEPAT já estava discutido o espaço. Tinham destino para o mesmo. As pessoas esquecem, foi tudo muito difícil. Os Laboratórios foram adaptados para 25 (vinte e cinco) vagas, passou-se para 40 (quarenta). A Veterinária sofreu muito com isto. A Agronomia deveria respeitar mais um espaço. O Prof. Ernesto adiciona que a preocupação maior tem que ser com as contaminações, com objetivo de dar mais subsídios ao Diretor. A Imunologia tem aulas práticas no térreo para a graduação e estão pretendendo implantar Biologia Molecular. Qualquer DNA será contaminado. Vai estragar-se todos Projetos da Imunologia, isto é gravíssimo. É uma forte argumentação. O Prof. Mineo sugere que se visite o local, para verificar. O Prof. Marco Aurélio pergunta se não foi feito um documento detalhado. O Sr. Presidente faz a leitura da correspondência enviada. O Prof. Mineo fala que a proposta de encaminhamento apresentada pelo Prof. Sidiney foi feliz. A Prof^a. Leonilda sugere acrescentar prejuízos que trarão aos Projetos de Pesquisa. O Sr. Presidente fala que tentará resgatar o que foi dito aqui e elaborará um documento para envio ao CONDIR. Acha que o referido Conselho vai querer ouvir a Comissão de Espaço Físico, que se visite a área. O Prof. Mineo acrescenta que uma Unidade Acadêmica não pode crescer em

detrimento de outra. O Prof. Carrijo não deve se sentir pressionado. A Prof^a. Leonilda fala que aproveitando o ensejo pode se levantar o problema do Curso de Enfermagem e posteriormente de Ciências Biológicas à noite, solicitando maior segurança para os docentes e alunos à noite, nos corredores e estacionamento. Esgotado o assunto e aprovado o encaminhamento dado, devendo portanto ser enviada correspondência ao Presidente do CONDIR, passando o problema. Passa-se ao **4º item da pauta** - Apreciação, discussão e encaminhamentos sobre a proposta de **Regimento Interno**, apresentada pela Comissão nomeada pela Portaria ICBIM 02/00 de 10/03/00, com o objetivo da elaboração do Projeto do referido Regimento - Solicitação da Diretoria do ICBIM de prorrogação do prazo de entrega do REGIMENTO INTERNO; - Discussão quanto aos critérios a serem estabelecidos pelo Conselho Universitário, para definição sobre a criação de Departamentos, em Unidades Acadêmicas complexas; sugestão apresentada pelo Departamento de Morfologia, conforme decisão em reunião realizada aos 30/06/00 de emendas ao Regimento Interno do ICBIM. - Sugestões dos demais Departamentos. O Sr. Presidente fala do primeiro encaminhamento, solicitação ao Conselho Universitário (CONSUN), da prorrogação do prazo, em função da indefinição da permanência de Departamentos, tendo sido aprovado. É feita pelo mesmo a leitura da proposta apresentada anteriormente ao CONSUN. Esclarece que foi uma discussão de mais de três horas. O Conselho entendeu que manter Departamento com poder de deliberação fugiria da estatuinte. A Unidade passaria a não ser Unidade. O Conselho da Unidade é que tem poder de liberação. Cita os membros da Comissão, defendeu proposta em cima da realidade dela. Acrescenta que o Departamento tem que dar prioridade às reuniões do Conselho Superior, no caso a Unidade Acadêmica, que é uma instância superior ao Departamento. Docente tinha que ter se inteirado da questão. Foi procurado pela Professora Yacy- Ara. Falou-lhe que não iria ser favorável ao Departamento ter função deliberativa, pois foge do Regimento. Colocar que as Unidades Acadêmicas

que tenham Cursos de Graduação possam ter Departamentos com poder de deliberação, vai ser de difícil defesa. Segundo o Prof. Sidiney, quando se fala em Unidade complexa só se pensa em Medicina e aqui há muita complexidade. O Prof. Mineo diz que discute-se isto, o que é ser complexo, acha que dão aulas para todos Cursos, tem que se adquirir material anatômico. Política da Unidade, ou seja, um Chefe faz o que quiser, não tem política da Unidade, vai cumprir-se o que o Departamento decidir? Nas Unidades há uma grande discussão quanto a permanência dos Departamentos. Os Departamentos da Medicina querem decidir e acabou, não respeitar a Unidade. Fala-se que nome é uma coisa forte, qual dificuldade em ser Núcleo? O Sr. Presidente lê a proposta do Departamento de Imunologia, Microbiologia e Parasitologia (DEIMP), em manter os três Departamentos, com função exclusivamente acadêmica. A Prof^a. Divina coloca porque Unidade complexa vai manter Departamento, porque ela é forte. Não está se definido função gratificada para Chefe. Nome Departamento é conhecido mundialmente, citado em procedências bibliográficas. São mais fortes que Núcleos. Tem que se conservar o que tem e melhorá-los. Temos muita produção científica, vai se criar um Curso de Graduação. Erro são os vícios que existem. Quanto à por exemplo participação em eventos, liberam três, outros cinco não tem critérios. Reforça que entende que os Departamentos tem que ser acadêmicos. O Prof. Mineo acrescenta conceitualmente não quer ser instância deliberativa. O Sr. Presidente fala que alguns assuntos podem ser levados aos Departamentos, mas não como Órgão deliberativo. A dificuldade é Departamento com 30 (trinta) docentes e outros com 06 (seis) docentes. Complexidade de um para outro. Acha que poderia até ser Departamento, mas ficar claro que sem função deliberativa. Terá que estar submetido à uma política maior da Unidade. O Prof. Mineo acrescenta que tem que dissociar uma coisa da outra. São coisas distintas. O Prof. Sidiney fala que é um ponto de ruptura se engessar demais, dá espaço maior para grupo para se identificar. Tem que se preocupar para não virar torre de babel. A Prof^a. Divina solicita autorização para se retirar, pois tem outra

reunião. O Sr. Presidente fala que Sexta-feira teria outra reunião, se ele não tiver outra, seria às 14h00 (quatorze horas). Cita no Regimento, consta o exercício como Núcleo. Conciliar dois representantes mais o Chefe, representante de classe. O Prof. Sidiney fala que se não for considerada Unidade complexa não pode ter Departamento. Discute-se quanto à remuneração do Coordenador de Departamento e pergunta se foi definido que Coordenador de Departamento terá FG, alegando que não vai aumentar tanto assim. Temos que ter argumento para ser complexos, não para se ter FG. A estrutura com Departamentos em nossa Unidade, é diferente das que têm graduação. O Sr. Presidente fala que se tiver FG todos Coordenadores de Núcleos vão querer. O Prof. Sidiney acrescenta ter departamentos, é o jeito encontrado de ser uma Unidade. Se tivesse apostado no caos, por exemplo o DEIMP querer ser uma Unidade e todos diluírem. Critica um básico para cada Unidade. Comunidade vai pagar um básico mais caro. Pró-manutenção do *status quo*. Poderia ter-se apostado no caos. O Prof. Ernesto relembra que lutaram para a Microbiologia Vegetal ser do básico, mas foi criada pela Agronomia a disciplina de Microbiologia Agrícola. O Sr. Presidente diz que a Professora Diretora Yaci-Ara defende no CONSUN, que sua Unidade Acadêmica com 05 (cinco) Cursos, tem que ter Departamentos. É um fator de complexidade, a inserção de uma Unidade em outras. O Prof. Sidiney coloca que é complexidade ter muitos Cursos ou não ter nenhum? O Sr. Presidente fala que não vê diferença entre Departamento ou Núcleo. O ganho é ter uma Unidade com uma política comum, nome não importa. O Prof. Ernesto coloca que é uma nomenclatura usada internacionalmente. A Prof^a. Leonilda fala que a grande questão é ser deliberativo ou não. Aqui tudo é diferente, compara muito com a Engenharia, é outra estrutura. Tem que ter em mente que as mudanças ocorreram. O Prof. Mineo acrescenta que a preocupação maior deve ser a caracterização da Unidade. Fala depois da radiografia dos Departamentos, cobrando o levantamento que deverá ser feito. **5º Item** da pauta – Outros. O Sr. Presidente relata incidente ocorrido

entre o Prof. Geraldo Batista de Melo com a 44^a (quadragésima quarta) turma de Odontologia. Foi procurado por um grupo grande de alunos, quando estava de férias, sendo que deixaram agendado uma reunião para a semana seguinte, quando do seu retorno, para tratarem do problema, dando entrada em um documento relatando problemas com um professor, solicitando providências. Conversou com a representante de turma, uma vez que já eram férias escolares. Imediatamente, repassou o problema para o Departamento tomar as providências. Hoje faria de outra forma, teria trazido para este Conselho, mas entendeu naquele momento quando do seu retorno, que assim deveria proceder. O Departamento encaminhou da melhor maneira possível. Criou uma Comissão que avaliou, ouviu as partes, sugerindo nova avaliação para os interessados, com uma banca de três docentes, da qual não fará parte o professor envolvido; envio de uma carta de advertência ao Professor. A questão é aprova-se a decisão do Departamento? O Prof. Mineo fala que o assunto é confienciável. A Prof^a. Dagmar acrescenta que são 10 (dez) alunos reprovados, que podem não ter sido matriculados. Daí a urgência. O Prof. Sidiney fala que o Manual do Aluno tem normas de revisão de prova. O Sr. Presidente frisa que existe uma atitude de agressão por parte do docente. O Prof. Mineo sugere a leitura da introdução e do Parecer. O Sr. Presidente fala que o documento foi muito bem feito, o assunto é delicado, não tem como esconder. Foi interpelado pela aluna representante de turma, do que iria se fazer para solucionar o problema. Em reunião recente ocorrida com os Diretores de Unidades Acadêmicas, o Diretor da Faculdade de Odontologia o questionou sobre o assunto e colocou a ele que o enfoque maior era colocar o docente na área, ou seja, dentista dando aula para Odontologia, médico para a Medicina. O Prof. Mineo diz que a proposta de encaminhamento, a seu ver o procedimento adotado é que se nomeie um relator do CONICBIM para relatar o Processo. A Professora Leonilda sugere que seja feita a troca do professor. O Prof. Sidiney fala que os alunos poderiam ter pedido revisão de prova. O Sr. Presidente frisa que sua atitude de encaminhar direto

para o Departamento, foi que não quis expor o assunto, uma vez que uma outra docente citada também faz parte deste Conselho. O Prof. Ernesto fala que o encaminhamento para o relator seria ótimo, uma idéia mais abrangente. Dão aula no 3º período da Odontologia. Está se chegando a um ponto crítico, o Professor está psicologicamente normal? Tais atos estão fugindo do controle. É contrário ao docente ser o único responsável pela mesma disciplina. O Instituto tem que decidir que a disciplina tem que fazer assim. O DEIMP não sinalizou isto, portanto o Instituto é que deve decidir. O Professor Sidiney fala que não se tem garantia que a professora envolvida peça revisão do Processo, ela pode pedir. O Sr. Presidente fala até que ponto está se desrespeitando a professora, conseqüências difíceis. É sugerido o nome do Prof. Sidiney como relator. O Sr. Presidente fala que está entendendo que o Relator deverá avaliar o Processo, relatando em cima do que tem, não são novas diligências. O Sr. Presidente pergunta se uma nova prova não seria punição? Sua preocupação é não ser injusto com o docente. Ter nova oportunidade de defesa. É dito que o docente se omitiu para a Comissão. O Prof. Ernesto fala que preocupa estes processos e adiante. Professor poderia ter tido atitude incorreta e não promete que não vá ocorrer novamente. O docente não assumiu, ao contrário se omitiu. As turmas estão em risco. O Prof. Mineo coloca que entre melindrar a Comissão ou prejudicar o docente, que se melindre a Comissão. Esgotado o assunto, fica indicado o Prof. Sidiney como relator, devendo o Processo ser enviado ao mesmo. Em seguida o Prof. Mineo fala que está se recebendo material do MEC, relativo ao Projeto de Modernização e Consolidação da Infra-Estrutura Acadêmica, explicando o Sr. Presidente que abordou-se o assunto no início da reunião. O Prof. Ernesto relata que a funcionária lotada no DEMOR e indicada pela Diretoria para substituição do funcionário Neto na secretaria da COIPA, devido ao afastamento do mesmo, não gostou da sala e disse que não iria continuar. O Professor lamenta algumas atitudes do funcionalismo em geral, e da forma como está sendo feito. Nada mais havendo a ser tratado, encerrou-se a reunião às

406 11:50 (onze horas e cinquenta minutos). Eu, Ana Maria de Freitas
407 Melo, secretária *ad hoc*, lavrei a presente ata, que após lida e
408 aprovada será assinada por mim secretária e pelo Presidente
409 desta reunião.

SECRETÁRIA:

PRESIDENTE: